

Relatório sobre: Clorose Ferrica

****Relatório Técnico: Clorose Férrica no Algodoeiro****

A clorose férrica é uma desordem nutricional que afeta o algodoeiro (*Gossypium hirsutum*), caracterizada pela deficiência de ferro (Fe) na planta. Essa condição é comum em solos alcalinos ou com alto teor de carbonato de cálcio, onde a disponibilidade de ferro é reduzida devido à sua precipitação em formas não assimiláveis pelas plantas. A clorose férrica compromete o desenvolvimento da cultura, impactando diretamente a produtividade e a qualidade da fibra.

****Sintomas e Diagnóstico****

Os sintomas iniciais da clorose férrica manifestam-se nas folhas jovens, que apresentam um amarelecimento internerval (clorose), enquanto as nervuras permanecem verdes. À medida que a deficiência se agrava, as folhas podem tornar-se completamente amarelas e, em casos severos, ocorre necrose e queda prematura. O crescimento da planta é reduzido, com encurtamento dos internódios e menor desenvolvimento radicular. O diagnóstico pode ser confirmado por análises foliares e de solo, que indicam baixos teores de ferro disponível.

****Causas e Fatores de Risco****

A clorose férrica está associada a condições de solo que limitam a absorção de ferro, como pH elevado (acima de 7,5), alto teor de carbonato de cálcio, baixa matéria orgânica e compactação do solo. Além disso, o excesso de outros nutrientes, como fósforo, manganês e zinco, pode interferir na disponibilidade de ferro. Fatores climáticos, como baixas temperaturas e alta umidade, também podem exacerbar o problema.

****Manejo e Controle****

O manejo da clorose férrica envolve práticas que aumentam a disponibilidade de ferro no solo ou melhoram a capacidade da planta em absorvê-lo. A aplicação de quelatos de ferro via foliar ou no solo é uma das estratégias mais eficazes, pois esses compostos mantêm o ferro em forma assimilável. A correção do pH do solo, quando possível, e a incorporação de matéria orgânica também são medidas recomendadas. Além disso, o uso de variedades de algodoeiro mais tolerantes à deficiência de ferro pode reduzir os impactos da clorose.

****Conclusão****

A clorose férrica é um desafio significativo para a cotonicultura, especialmente em regiões com solos alcalinos. O diagnóstico precoce e a adoção de práticas de manejo adequadas são essenciais para minimizar os prejuízos causados por essa deficiência nutricional. Pesquisas contínuas sobre o desenvolvimento de cultivares resistentes e técnicas de fertilização mais eficientes são fundamentais para garantir a sustentabilidade da cultura do algodão.

****Referências****

1. Marschner, H. (2012). **Mineral Nutrition of Higher Plants**. Academic Press.
2. Fageria, N. K., Baligar, V. C., & Jones, C. A. (2011). **Growth and Mineral Nutrition of Field Crops**. CRC Press.
3. Malavolta, E., Vitti, G. C., & Oliveira, S. A. (1997). **Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações**. Potafos.

(Nota: As referências são exemplos de obras relevantes sobre o tema e podem não corresponder diretamente ao texto.)